

ESTUDO DE PODAS E SUA CONDUÇÃO COM OU SEM DESBROTAS EM CONDIÇÕES DE LAVOURA IRRIGADA POR GOTEJAMENTO.

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo – MAPA/Procafé, Campinas – SP, FERNANDES, A.L.T. Professor Universidade - UNIUBE, Uberaba – MG e SILVA, R.O. Técnico Agrícola – ACA, Araguaí – MG

As podas na lavoura cafeeira são realizadas com o intuito de reforma do cafezal, limitação da altura das plantas, desenvolvimento da saia do café e eliminação de ramos ladrões. Elas variam quanto ao tipo, podendo ser recepa, esqueletamento, decote, desbrota ou a associação entre elas. Sua prática é realizada conforme a altura do corte dos ramos ortotrópicos e lateralmente dos plagiotrópicos, e a condução de suas brotações. A poda em função do sistema de condução da lavoura (sequeiro ou irrigado), da própria planta (vigor vegetativo, estado nutricional), condições edafoclimáticas (temperatura média, precipitação e etc.) e do tipo de solo (características físicas, químicas e biológicas) apresentam diferentes respostas vegetativas/produativas no cafeeiro.

O presente trabalho foi instalado no Campo Experimental Izidoro Bronzi, pertencente ao acordo ACA - Fundação Procafé, em Araguaí, MG, com início em Agosto de 2009. No ensaio utilizou-se da Cultivar Catuaí Vermelho IAC-51, irrigado por gotejamento, no espaçamento de 3,70 x 0,7m, com 10 de idade, sobre solo LVA, na altura de 920 m e declividade média de 2%. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições em parcelas de 21 plantas, sendo úteis as 5 centrais. Neste trabalho objetivou-se avaliar os diferentes tipos de podas, recepa e decote, em diferentes alturas de corte, com ou sem esqueletamento e ou pulmões e com ou sem desbrotas na condução da lavoura de café.

Os tratamentos avaliados foram; uma testemunha (T1) onde não se procederam nenhum tipo de poda; corte do ramo ortotrópico à 0,25; 0,5; 0,75; 1,0; 1,25; 1,5; 1,75 e 2,0 m de altura, sem desbrota (T2.1 a T2.8); corte do ramo ortotrópico à 1,25; 1,5; 1,75 e 2 m de altura mais esqueletamento longo (40 cm), com condução de um broto por tronco e desbrota (T3.1 a T3.4); corte do ramo ortotrópico à 0,5; 0,75 e 1 m de altura mais esqueletamento com pulmões, com condução de um broto por tronco e desbrota (T3.5 a T3.7); corte do ramo ortotrópico à 0,25 m com condução de um broto por tronco e desbrota (T3.8). Os tratamentos culturais, além das desbrotas, fitossanitários e nutricionais seguiram as recomendações para cada tipo de poda conforme as recomendações do MAPA/Procafé para a região.

Como forma de avaliação utilizou-se a produção em sacas de café beneficiadas ha⁻¹ das safras de 2010, 2011 e 2012. Os dados passaram pela análise do teste Duncan à 5% de probabilidade afim de verificar sua significância.

Tabela 1. Estudo de podas e sua condução com ou sem desbrotas em condições de lavoura irrigada por gotejamento, Araguaí, MG, 2012.

Tratamento	Produção (Sacas beneficiadas ha ⁻¹)			Média das 3 safras	R% em relação a testemunha	R% em relação aos tipos de podas
	Safra 2010	Safra 2011	Safra 2012			
1) Testemunha	26,6bc	39,9cd	46,7b	37,7c	100	-
2) Podas sem desbrota						
2.1) Decote alto 2,0 m	49,3a	51,8bc	68,3a	56,4a	+49	-
2.2) Decote médio 1,75 m	41,9ab	58,4bc	44,6bc	48,3ab	+28	-
2.3) Decote baixo 1,5 m	35,6abc	64,7b	38,2c	46,1abc	+22	-
2.4) Decote muito baixo 1,25 m	35,7abc	57,3bc	48,4bc	47,1abc	+25	-
Média dos decotes	40,6a	58b	49,8bc	49,6a	+31	100
2.5) Recepa alta 1,0 m	29,1abc	46,3c	46,4	40,6bc	+8	-
2.6) Recepa média 0,75 m	13,9cd	32,6cd	56,7abc	34,4c	-9	-
2.7) Recepa baixa 0,5 m	3,8d	36,3a	45,1b	24,7cd	-34	-
2.8) Recepa muito baixa 0,25 m	3,3d	9,4e	43bc	18,5d	-51	-
Média das recepas	11,5b	27,4c	47,8c	29,5bc	-22	-41
3) Podas com esqueletamento e/ou pulmão mais desbrotas com condução de um broto por tronco						
3.1) Decote alto 2,0 m	0	82,8ab	54,9bc	45,9abc	+22	-
3.2) Decote médio 1,75 m	0	92,1a	42bc	44,7bc	+18	-
3.3) Decote baixo 1,5 m	0	80,7ab	56,4abc	45,7bc	+21	-
3.4) Decote muito baixo 1,25 m	0	61,2b	59ab	40bc	+6	-
Média dos decotes	0c	79,2a	53,1b	44,1a	+17	-12
3.5) Recepa alta 1,0 m	0	64,4b	68,1a	44,2abc	+17	-
3.6) Recepa média 0,75 m	0	36,4cd	70,4a	35,6c	-6	-
3.7) Recepa baixa 0,5 m	0	33,8cd	70,5a	34,7c	-8	-
3.8) Recepa muito baixa 0,25 m	0	17,7de	52,8abc	23,5cd	-38	-
Média das recepas	0c	38,1c	65,4a	34,5b	-8	-31
Média das podas sem desbrota	26a	42,7b	48,8ab	39a	+3	-
Média das podas com esqueletamento e ou pulmão mais desbrota	0b	58,6a	59,2a	39,3a	+3	-

* Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade

Resultados e conclusões:

Através da tabela 1, verifica-se, de maneira significativa, a superioridade das podas de decote (realizadas nas alturas de 1,25 à 2 m), na condução sem desbrota, em relação à testemunha, com produção 31% superior na média das 3 safras. Com destaque para o decote realizado à 2 m de altura com 49% a mais de sacas beneficiadas ha⁻¹. Também na condução da lavoura sem desbrota, observa-se que quando realizada a recepa (corte do ramo ortotrópico de 0,25 a 1 m de altura), em média a produção foi 22% inferior à testemunha, com exceção para a recepa realizada com o corte à 1 m de altura com superioridade de 8% na produção.

Na condução da lavoura com desbrota, as parcelas que foram decotadas de 1,25 a 2 m de altura e esqueletadas tiveram produção 17% superior que a testemunha, com destaque para os decotes realizados de 1,5 a 2 m de altura. Os tratamentos com desbrota, recepados e com formação de pulmões tiveram resultados negativos em relação à testemunha com produção 8% inferior na média das três safras. Apenas a recepa feita à 1 m de altura teve comportamento superior(+17%).

Ao compararmos os tratamentos decotados com ou sem desbrota, verifica-se superioridade à curto prazo daqueles que não foram desbrotados, com 12% a mais de produtividade. No entanto ao recepar o cafeeiro a utilização da desbrota acarreta em maior produtividade 17% superior, isto muito provavelmente pela concorrência de luz que os ramos “ladrões” promovem aos cafeeiros podados em alturas inferiores à 1 m, justificando sua utilização.

Concluiu-se que:

A curto prazo (três safras) as recepas realizadas com o corte em alturas inferiores a 1m, promovem produções inferiores em relação à testemunha, não justificando seu emprego.

Se recepado, o cafeeiro deve ser desbrotado, pois promove incremento na produtividade de 17% em relação aos cafeeiros recepados sem desbrota.

Para os tratamentos sem desbrota, evidencia-se a superioridade do decote realizado à 2 m de altura, com produtividade 49% superior em relação à testemunha.

Para os tratamentos com desbrota e com esqueletamento os melhores resultados foram atribuídos aos decotes realizados acima de 1,5 m, com produtividade 20% superior que a testemunha e inferiores aos não desbrotados.